Princípios Elementares do Reino de Deus

Fundamentos 1

Jesus, sua vida e sua obra

Orientações para o Discipulador

Nossa função deve ser vista não como aquele que faz ou ensina, mas como aquele que colabora. Quem faz é o Pai (Jo 15.1; 1Co 3.5-9). O que devemos fazer? Nós devemos:

- **Ensinar o discípulo a usar o Novo Testamento.** Mostrar-lhe o índice, as abreviaturas dos livros, como encontrá-los, os capítulos e versículos, etc.

- **Ensinar o discípulo a orar e depender do Espírito Santo.** Deve aprender a ler a Palavra e depender da orientação do Espírito Santo (1Jo 2.20,27). Isto ocorrerá enquanto ora e se entrega ao Senhor pedindo revelação (Mt 11.25; Rm 8.26).

- **Estudar a apostila do discípulo.** Você deve ter uma apostila do discípulo e estudá-la, lendo os textos, preenchendo as frases e memorizando a catequese. Só assim você poderá orientar o discípulo no estudo de sua apostila.

- **Estudar a apostila do discipulador.** Esta apostila é bem mais completa que a apostila do discípulo. Ela contém uma explicação mais detalhada de cada ponto que é estudado ali. Portanto, para que você possa ser um mestre capaz de ajudar o discípulo é muito importante que você estude bem esta apostila.

- **Orientar o discípulo a usar a sua apostila.** Leia com ele as orientações da introdução: "*Como Trabalhar Nesta Parte"*, que estão no início da apostila do discípulo. Explique bem como fazer cada etapa. Anime o discípulo para realizar a primeira etapa: "*Leitura, Meditação e Anotações".* Comunique confiança no Espírito Santo. Mostre que as coisas de Deus são simples e que ele vai receber revelação. Insista com ele. Veja o que ele anotou no seu caderno e se realmente está buscando revelação e entendimento. Não permita que ele passe para a etapa seguinte sem que tenha feito todo esforço nessa etapa.

- **Supervisionar o estudo dirigido.** Depois que o discípulo passar para a segunda etapa você deve olhar a apostila dele para verificar como ele preencheu e completou as frases.
  Quando houver erro: Você não deve dar a resposta certa, mas ajudar o discípulo para que ele mesmo corrija. Fale para ele ler novamente o texto bíblico. Lembre que a Resposta está sempre no texto da Bíblia. Acompanhe a leitura com ele, até que ele encontre a resposta certa;
  Quando as respostas estão corretas: Se um determinado ponto está respondido corretamente, enriqueça o entendimento do seu discípulo compartilhando com ele sobre este assunto (que ele já respondeu), usando para isto aquilo que você aprendeu na apostila do discipulador. Assim, você está ajudando o discípulo a entender melhor.

- **Catequizar o Discípulo.** Oriente o discípulo para memorizar as frases e os textos da catequese. Os textos deverão ser memorizados como estão na apostila do discípulo, porque foi escolhida a melhor tradução para cada texto, e também para que todos memorizem pela mesma tradução e haja uniformidade. Em cada encontro com o discípulo, você deve aproveitar para ter alguns minutos de catequese. Naquelas partes em que a catequese é com perguntas e respostas, você deve fazer as perguntas e o discípulo responder. Também devem ser memorizadas as referências dos textos.

- **Estimular o discípulo a aplicar a Palavra** em sua vida para ser obediente e não um mero ouvinte.

Sumário

Fundamentos 1 i

Jesus, sua vida e sua obra i

Orientações para o Discipulador i

1° TÓPICO Jesus, Sua Vida e Sua Obra 1

1. Jesus Existia Antes de Todas as Coisas Jo 1.1-3 1
2. Tornou-se Homem - Jo 1.14; Fp 2.6-8 1
3. Jesus Nasceu de Uma Virgem (Lc 1:34-35) 1
4. Jesus Teve Um Crescimento Normal (Lc 2:52) 2
5. Teve uma Vida Perfeita e Irrepreensível - 1Pe 2.22 2
6. Fez uma Obra Tremenda e Grandiosa - At 2.38 2
7. Morreu pelos Nossos Pecados - 2Co 5.21; Is 53.5,6 2
8. Ressuscitou - At 2.24 3
9. Foi Exaltado - Fp 2.9-11 4
10. Enviou o Espírito Santo - Jo 16.7 4
11. E Voltará - Mt 24.30 4

2° TÓPICO A Ordem Que o Senhor Jesus Nos Deu - Mt 28.18-20 6

12. O que é um Discípulo? 6
13. Do que Devemos Falar para Fazer Discípulos? 7
14. Como se completa a obra de fazer Discípulos? 8

3° TÓPICO A Porta Do Reino De Deus - At 2.38 9

15. O Arrependimento 9
16. O Batismo 12
17. O Dom do Espírito Santo 14

Quem está fundamentado? 17

1° TÓPICO Jesus, Sua Vida e Sua Obra

Jesus não disse que veio para trazer uma verdade. Ele disse *"eu sou a verdade…."* (Jo 14.6).
Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, ou um monte de regras como código de conduta.
Jesus veio trazer ele mesmo.
Ele é a ressurreição e a vida. Para receber esta vida temos que conhecê-lo; quem ele é, de onde ele veio, o que ele falou, o que ele fez, onde ele está, etc. *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste"* (Jo 17.3). Este conhecimento, alcançamos **pela fé na sua palavra.** Oh, como é importante receber e crer na palavra que Deus dá acerca de seu Filho!
Leia e medite na sua palavra com oração. Peça ao Espírito Santo que lhe ajude a conhecer a Jesus, pois foi para isto mesmo que o Espírito veio (Jo 16.13-15).

1. Jesus Existia Antes de Todas as Coisas Jo 1.1-3

Muitos pensam que Jesus é um ser que começou a sua vida quando nasceu em Belém da Judéia. Mas isto não é verdade. Todos nós começamos nossa vida quando somos gerados no ventre de nossa mãe. Antes não existíamos. Mas não foi assim com Jesus. Ele existia muito antes de nascer em Belém. Não como homem, mas como o Verbo de Deus. O Verbo não foi criado. Ele era Deus e sempre existiu. Ele fez todas as coisas. **Grandioso é Jesus.** (Leia também Cl 1.15-17 e Hb 1.1-3).

2. Tornou-se Homem - Jo 1.14; Fp 2.6-8

Que tremenda é esta verdade! O Verbo Eterno, criador de todas as coisas, se esvaziou de sua divindade e assumiu a forma de homem. Imagine um homem se transformando num verme! Isto ainda seria muito pouco para comparar com o esvaziamento do Verbo, porque seria uma criatura assumindo a forma de outra criatura inferior. Mas quando o Verbo se fez carne, foi algo muito mais tremendo! Foi o próprio Criador assumindo a forma de uma de suas criaturas. A humilhação de Jesus não começou na cruz, mas começou em Belém da Judéia. **Maravilhoso é Jesus.** (Leia também 1Jo 4.2,3; 1Tm 3.16; Rm 8.3).
Nunca é demais salientar que nossa fé é no Deus-homem, Jesus Cristo. Quando o Verbo se fez carne Ele se esvaziou da glória de Deus (Jo. 17:5). Isto é, Ele se esvaziou dos Atributos (qualificações e capacidades) de Deus, mas nunca deixou de ser a mesma Pessoa do Verbo. Ele continuou sendo O Verbo, mas agora em carne humana, esvaziado de Sua glória, mas não totalmente. Ele mantinha em sua humanidade toda glória possível da verdade da graça de Deus (Jo. 1:14). Isto é um mistério (I Tm.3:16).

3. Jesus Nasceu de Uma Virgem (Lc 1:34-35)

Não podemos de forma alguma nos esquecer dessa verdade!
Jesus nasceu de uma virgem e isso faz diferença. Isaías já havia profetizado sobre o nascimento de Jesus, descrevendo essa característica sobre a mulher que viria a dar a luz ao salvador do mundo. Maria foi a mulher que Deus escolheu como canal para trazer seu filho a terra.
Vejamos algumas características de Maria:

- Ela era uma virgem desposada (Lc. 1:27)
- Ela achava graça diante de Deus (v.30)
- Era serva do Senhor (v. 38)
- Pela sua voz, João saltou dentro do ventre de Isabel sua mãe, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo (v. 41)
- Era humilde e tinha um coração grato a Deus. (v.46-55)
- Guardava em seu coração as profecias e esperava por elas em Deus (Lc. 2:19)
- Ela perseverava juntamente com os demais discípulos de Jesus (At. 1:14)

O fato de que Jesus nasceu de uma virgem, nos mostra que Ele não nasceu com a semente do pecado, muito embora pudesse vir a pecar, pois tinha assumido a natureza humana (Fp. 2:7-8). Mas desde o dia em que saiu do ventre de Maria até a sua morte como homem, jamais pecou.

4. Jesus Teve Um Crescimento Normal (Lc 2:52)

Jesus como homem viveu uma vida comum em família. Vivia com seus pais e irmãos, relacionava, conhecia as pessoas e se fazia conhecido, e aprendeu uma profissão, como vimos no texto acima (Mc. 6:3.).

Ele cresceu em todos os aspectos: Social, físico, mental e espiritual. Todo o seu crescimento foi manifestado diante de Deus e dos homens. Vale ressaltar que Jesus, em toda o seu crescimento normal, não se esqueceu de quem Ele era, em quem Ele estava e como deveria crescer. Como homem, Ele sabia que precisava depender do Espírito Santo sempre, para que a cada situação, manifestasse a vontade do Pai (Jo. 4:34).

5. Teve uma Vida Perfeita e Irrepreensível - 1Pe 2.22

Primeiro Jesus se esvaziou tornando-se homem. Depois, como homem, continuou se esvaziando. De que forma? Não fazendo nunca a sua própria vontade. O texto de Fp 2.8 diz: *"... se humilhou, sendo obediente até a morte..."* Qual foi o pecado de Adão? Fez a sua própria vontade. Agora, Jesus, como último Adão (1Co 15.45), veio para fazer sempre a vontade do Pai (Jo 4.34 e 8.29). Por isso a escritura diz que ele não cometeu pecado. Porque ele nunca fez a sua própria vontade. O diabo tentou a Jesus desde o princípio para que ele fizesse a sua própria vontade, mas Jesus permaneceu obediente ao Pai até a morte e morte de cruz. **Santo é Jesus.** (Leia também Hb 4.15, 7.26; 1Jo 3.5).

6. Fez uma Obra Tremenda e Grandiosa - At 2.38

Na vida de Jesus, não admiramos somente a sua santi-dade, mas também o poder que se manifestou no seu ministério. Ele fez muitos milagres, prodígios e sinais (At 2.22). Ele curou enfermos, deu a vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes como agradar ao Pai. Com que poder ele fez isto? Ele não fez nada como Deus. Ele havia se esvaziado da forma de Deus e vivia como homem. Portanto, ele necessitava do poder do Espírito Santo para fazer a obra de Deus. Por isso o Pai se alegrou tanto no seu ba-tismo, porque ali ele veio também para receber a unção do Espírito Santo (Mt 3.13-17). Era novamente um esvaziamento de Jesus, assumindo a limitação como homem e a sua necessidade do Espírito Santo para cumprir o seu ministério. **Tremendo é Jesus.** (Leia também Jo 20.30,31).

7. Morreu pelos Nossos Pecados - 2Co 5.21; Is 53.5,6

Todas as pessoas falam e até os incrédulos sabem que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas não temos revelação espiritual enquanto não sabemos porque foi necessária esta morte.
Por que Deus exigiu a vida de seu único Filho?
Para conhecermos o amor de Deus, é necessário conhecer também sua santidade e justiça. Deus é perfeitamente santo e perfeitamente justo. Não pode suportar nem mesmo aquilo que para os homens seria um "pequeno erro". Sua santidade se ofende com qualquer forma de pecado e sua justiça exige castigo e punição (Rm 1.18). Assim é Deus.
Se a exigência é assim tão grande, e se só um homem totalmente perfeito pode agradar a Deus, então quem poderá agradá-lo?
Será que existe alguém que preenche as condições?
A resposta clara da escritura é **não.** *"...Não há justo, nem sequer um..."*(Rm 3.10); *"pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"* (Rm 3.23).
E qual a consequência disto? *"...o salário do pecado é a morte..."* (Rm 6.23).
Esta é a morte eterna, o castigo eterno. Quem está sujeito a este castigo? Toda a raça humana.
Quando o Espírito de Deus nos convence do pecado, da justiça e do juízo, então entendemos como estamos mal diante de Deus e como é grande a nossa dívida para com ele. Conhecemos a nossa culpa e perdemos a paz. Só então começamos a compreender porque Jesus morreu. Ele morreu para satisfazer a justiça de Deus e aplacar a sua ira. Nós merecemos ser castigados pelo nosso pecado, mas Jesus aceitou ser castigado em nosso lugar. Assim, Deus satisfez a sua Justiça e a sua ira. Por isso Isaías disse: *"...ao Senhor agradou moê-lo..."* (Is 53.10).

Se nós somos culpados diante de Deus como podemos ter paz com ele? Temos paz quando entendemos que Jesus pagou o nosso castigo: *"...o castigo que nos traz a paz estava sobre ele" (I*s 53.6). Jesus pagou a nossa dívida, Aleluia! Por isso, agora podemos ter paz com Deus (Rm 5.1). Vejamos abaixo um quadro completo do significado amplo da morte de Jesus.

1. **<u>Consequência do Pecado</u>:**
   - homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a sua ira (Rm 1.18).
   - Por causa disto o homem está condenado a castigo eterno (Rm 6.23).
   - Também o homem se tornou escravo de Satanás e do pecado (Ef 2.2,3).
   - E mais ainda, o homem perdeu a comunhão com Deus. Não pode mais se relacionar com ele (Is 59.2).

2. **<u>A Morte de Jesus é a Solução para Cada um destes Problemas:</u>.**
   - A morte de Jesus foi Propiciatória (Rm 3.25; Hb 2.17; 1Jo 2.2; 4.10). A propiciação quer dizer que a morte de Jesus na cruz foi para satisfazer a justiça de Deus. Não quer dizer que a sua ira foi eliminada, mas que foi satisfeita.
   - A morte de Jesus foi um Sacrifício (Ef 3.24; Ef 1.7). Isto quer dizer que a sua morte foi Substitutiva (1Pe 2.24; 3.18). Foi uma troca, o justo castigado no lugar dos injustos. Significa que o nosso castigo já foi pago.
   - A morte de Jesus foi Redentora (Rm 3.24; Ef 1.7). Isto significa que ele nos Resgatou (Gl 3.13). Ele que não era escravo de Satanás, foi até o "mercado de escravos" e nos livrou (Hb 2.14,15), nos comprou pagando o preço de resgate. E que preço foi este? O seu precioso sangue (At 20.28; Ap 5.9).
   - A morte de Jesus foi Reconciliadora (2Co 5.18-21; Cl 1.21,22). Reconciliar quer dizer Fazer a paz. Isto quer dizer que, afastadas as barreiras, o homem pode novamente restabelecer relações com Deus. Como já houve propiciação, sacrifício e redenção, agora Deus reaproxima o homem dele e faz com que o homem goze novamente de sua amizade e amor. Amado é Jesus.

8. Ressuscitou - At 2.24

Se a morte de Jesus está coberta de sentido e de glória, quanto mais a sua ressurreição! As escrituras nos mostram vários aspectos da ressurreição de Jesus e seu amplo significado. Vamos ver os principais.

1. **<u>A Ressurreição de Jesus é a Sua Vitória sobre a Morte</u> (1Co 15.54-57)**

O que é a morte? A morte não é deixar de existir. A morte física ocorre quando o espírito e a alma deixam o corpo. Quando se quebra a unidade entre o espírito, a alma e o corpo, então aconteceu a morte física.
Para vencer a morte, Jesus necessitava de uma ressurreição física, a ressurreição do corpo. Um corpo com carne e ossos, e não um espírito (Lc 24.39,40). Para provar isto, Jesus comeu na presença dos discípulos (Lc 24.41-43). Este corpo ainda tinha até as marcas da cruz (Jo 20.20,24-27). Entretanto era um corpo transformado. Não estava preso ao espaço nem ao tempo.
Podia aparecer e desaparecer (Lc 24.31; Jo 20.19,26).
Com a ressurreição física, Jesus passou novamente a ter unidade entre seu espírito, alma e corpo. Desta maneira ele venceu a morte (1Co 15.54).

2. **<u>A Ressurreição é que Produz a Fé no Senhor</u> (Rm 10.9)**

A fé dos discípulos "entrou em parafuso" depois da morte de Jesus (Jo 20.19,25; Lc 24.21,22). Esta fé foi restabelecida quando Jesus ressurreto apareceu aos discípulos (Jo 20.8,20). Sem a ressurreição física quem creria no crucificado? Mas pela sua ressurreição ele foi comprovado como Filho de Deus (Rm 1.4; At 13.33) e como Juiz universal (At 17.31).

<u>3. A Ressurreição de Cristo é o Fundamento de Nossa União com Ele.</u>

A nossa fé em Jesus não é um simples pensamento da nossa mente, nem é uma mera aceitação mental das coisas que ouvimos sobre ele. Nossa fé nele é poderosa porque nos une a ele. Toda nossa vida é “Em Cristo” (Paulo usa essa expressão 164 vezes). O pecador só pode ser abençoado pela obra de Cristo quando é Unido a Ele.
Entretanto, nós somos homens, e a igreja, apesar de ser um organismo celestial, é um organismo humano (veja 1Co 15.48,49). Para que Jesus se tornasse o cabeça deste organismo humano, era necessário ser homem para sempre. Por isso necessitava de um corpo humano.
Sem a ressurreição do corpo, Cristo teria deixado de ser humano. Pela ressurreição física o Senhor se tornou homem eternamente, com um corpo transfigurado e glorificado. Ele é agora o "homem do céu" (1Co 15.47), é o filho do homem que está no meio dos candeeiros (Ap 1.13), é o Cabeça de uma nova raça (Ef 1.22,23). Aleluia!
A ressurreição de Cristo é, portanto, aquilo que faz a grande diferença entre a fé cristã e uma religião de homens.

Homens como Buda, Maomé, Alan Kardek e outros, fundaram suas religiões. Mas onde eles estão hoje? Estão Mortos. Isto prova que eles não venceram o salário do pecado. Os seguidores destes homens não tem nada mais do que um livro de regras e doutrinas. Eles estão sós. Se este livro não salvou seus escritores, muito menos salvará seus seguidores.
Mas nós não temos uma religião, um livro de doutrinas morto e sem poder. Temos uma pessoa viva que vive em nós e nós n'Ele. Esta é a esperança da glória (Cl 1.27).

4. A Ressurreição de Jesus é a Base de nossa Ressurreição

A ressurreição do corpo somente é possível pela ressurreição do Senhor Jesus. Pela sua ressurreição ele glorificou e transfigurou a humanidade nele. Ele é as primícias (1Co 15.20,23; Cl 1.18). Sua vitória sobre a morte garante a nossa própria ressurreição (Rm 8.11; 1Ts 4.14). Seu corpo de glória é o padrão de nossos futuros corpos (Fp 3.20,21; 1Co 15.48,49). Glorioso é Jesus!

9. Foi Exaltado - Fp 2.9-11

Que verdade gloriosa! Como gostamos de ler, falar, repetir e até cantar esta palavra! *"Todo joelho se dobrará, toda língua confessará que **Jesus Cristo é o Senhor"***

Os homens do tempo de Jesus, inclusive os sacerdotes judeus, julgaram a Jesus como um criminoso, e o desprezaram. Mas Deus tinha um julgamento totalmente oposto ao dos homens. Que dia tremendo foi aquele quando Pedro se levantou e falou: **"***Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, **Deus o fez Senhor e Cristo"***.
Há, entretanto, uma verdade que deve ser lembrada e bem aclarada: Antes de vir a este mundo o Verbo tinha toda a glória de Deus (Jo 17.5). Mas era o Verbo de Deus; era Deus; não era um homem. Agora, o Verbo encarnado em Jesus, depois do sofrimento da cruz e da ressurreição física, é recebido nos céus como homem. Como homem ele é exaltado. Como homem ele se assenta a direita de Deus Pai e recebe um nome acima de todo nome. Aleluia! Há um homem sentado no trono do universo: Jesus, o filho do homem, o cabeça de uma raça redimida.

Que coisas incompreensíveis acontecem neste grandioso mundo desconhecido que chamamos céu! Nossa mente não pode imaginar que coisas tremendas acontecem do outro lado do véu. Mas basta que a igreja compreenda uma coisa: tudo que se opera ali, é feito pela autoridade de seu Senhor e nada se faz sem a sua iniciativa. Majestoso é Jesus. (Leia também At 2.33-36).

10.Enviou o Espírito Santo - Jo 16.7

O Pai enviou o Filho: " Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar" (João 12:49). Este fato é de fácil compreensão pelo uso das palavras Pai e Filho, porque naturalmente entendemos que filhos devem ser sujeitos aos pais (Efésios 6:1).

O Pai e o filho enviaram o Espírito Santo: "Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" (João 14:25-26). "Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim" (João 15:26). Lembrando do princípio que o enviado não é maior que aquele que mandou.

11.E Voltará - Mt 24.30

Que bendita esperança! O Senhor glorificado virá e se manifestará ao mundo. Este será sem dúvida o dia mais tremendo que esta terra terá conhecido. Para muitos será um dia de terror e lamentação. Para nós, porém, será um dia de júbilo e de alegria incomparável.
O que a Bíblia ensina sobre esse dia?
O assunto é tão amplo e com tantas implicações, que alguns textos são motivo de discussão, e dão origem a interpretações diferentes. A maior parte do ensino, entretanto, se refere a coisas claras e indiscutíveis. São estes textos claros e sem discussão que queremos apresentar aqui.

Leia cada um dos textos com atenção e Alegre-se no Senhor**.**

1. **A vinda do Senhor foi predita** (profetizada)

Pelos profetas	Zc 14.3-5
Por João Batista	Lc 3.3-6
Por Jesus Cristo	Jo 14.2,3
Pelos anjos	At 1.11
Pelos apóstolos	Tg 5.7; 1Pe 1.7,13; 1Ts 4.13-18

2. A vinda do Senhor será:

Pessoal (e corporal)	Jo 14.3; At 1.10,11
Visível	Ap 1.7; 1Jo 3.2,3
Literal (real)	1Ts 4.16
Repentina (de surpresa)	Mt 24.42-44; 1Ts 5.1-3

3. O Senhor virá para:

Ressuscitar os mortos em Cristo	1Ts 4.16; 1Co 15.22,23
Transformar os vivos à imortalidade	1Co 15.51-53
Arrebatá-los para encontrá-lo nos ares	1Ts 4.17
Julgar e recompensar os santos	2Co 5.10; 1Co 3.12-15
Casar com a noiva	Ap 19.7-9;21.2;2 Ts 2.8
Destruir o anticristo	2 Ts 2.8
Julgar as nações	Mt 25.31-33
Julgar a todos	2Tm 4.1
Acorrentar a Satanás por mil anos	Ap 20.2,3
Estabelecer seu reino milenar	Ap 20.4-6

“Certamente venho sem demora.
Amém.
Vem Senhor Jesus.”
(Ap 22.20)

2° TÓPICO A Ordem Que o Senhor Jesus Nos Deu - Mt 28.18-20

Esta foi a última palavra de Jesus aos seus discípulos. Até parece que este é o ponto mais alto do Novo Testamento. É como se o Senhor estivesse todo o tempo preparando o terreno para dar essa palavra. Depois de fazer tudo o que o Pai lhe encomendara, finalmente o Senhor podia dar esta ordem: Fazei discípulos de todas as nações.
Podemos negligenciar este mandamento? Ou podemos fazê-lo de qualquer jeito, ou da maneira que acharmos melhor? Não. Devemos buscar toda a diligência e procurar entender bem. O Senhor ressuscitado nos deu uma ordem e devemos cumpri-la à risca.
O senhor não nos mandou juntar gente para fazer reuniões. As reuniões são importantes, assim como a cura dos enfermos. Os sermões têm o seu lugar e, certamente, devemos cantar e louvar. Contudo, o fundamental é fazer discípulos. A não ser que isto esteja bem entendido e praticado dentro de uma clara estratégia, todas as outras coisas importantes serão a casca de uma fruta oca. Serão um amontoado de atividades sem conexão, sem propósito e sem valor eterno.
Nesta apostila não pretendemos comunicar tudo o que está envolvido neste mandamento, mas queremos entender o essencial.

12.O que é um Discípulo?

Comecemos com uma declaração objetiva: Um discípulo é alguém que crê em tudo o que Cristo disse, e se empenha em fazer tudo o que Cristo manda.
É importante entender que no contexto do novo testamento não existe alguém que seja convertido e não seja um discípulo. Convertido, salvo, discípulo, são todos termos que se referem a uma mesma pessoa, sendo que, cada termo salienta um aspecto diferente da vida ou experiência desta pessoa:

- Salvo: o que foi libertado do pecado e da condenação do pecado.
- Convertido: que passou por uma transformação de mente.
- Discípulo: seguidor, praticante do ensino do mestre, submisso.
- Irmão: que pertence à família da fé
- Crente: aquele que crê

Cada um destes termos tem um significado diferente, mas todos eles são aplicados a uma mesma pessoa. Se não entendemos bem isto viveremos em confusão. Por quê?
Porque é comum encontrarmos pessoas que se dizem convertidas, creem sinceramente que são salvas, mas que, contraditoriamente a isto, dizem que o seu alvo é serem submissas a Cristo. O seu desejo é "um dia" serem consagradas e totalmente entregues ao Senhor. Ora, isto é uma grande confusão, pois como alguém é convertido, se não se entregou total e incondicionalmente a Jesus Cristo (Mt 7.21), renunciando a tudo quanto tem (Lc 14.33) e a própria vida (Lc 14.26)? Tudo isso é condição para alguém se converter.
Sabemos também, e isto afirmamos com tristeza, que um espírito de falsa profecia semelhante ao que havia em Israel nos tempos de Jeremias, tem enganado a muitos. Naqueles dias, quando o povo estava sob a condenação de Deus por causa da sua rebelião, falsos profetas diziam que havia paz com Deus, levando o povo ao engano (ver Jr 6.14; 23.16,17).
Este engano é que impedia o povo de experimentar um verdadeiro arrependimento.
Neste dias Deus está restaurando o entendimento do evangelho do reino, para que se cumpra a palavra profética de Ml 3.18. Aquele que pretende ser um convertido sem ser um discípulo, não encontrou tal pretensão nas escrituras. **Um convertido é mais que um Crente, é um Discípulo.**

Podemos nos referir a uma pessoa que está no reino de Deus usando qualquer um dos termos que aparecem nas escrituras, mas devemos nos acostumar a usar o termo discípulo porque:

1. É o termo mais abrangente. Expressa com mais exatidão a realidade da vida de alguém que pertence ao reino de Deus.
2. É o termo que Jesus, os apóstolos e os primeiros irmãos escolheram. O termo “discípulo” aparece 260 vezes no N.T. o termo “crente” aparece 15 vezes.[1]

[1] Além disso:
Protestante: vem do documento Protestatio (1529, liderado por Martin Lutero). Termo muito usado até o fim do século 20 para diferenciar dos cristãos católicos.

13.Do que Devemos Falar para Fazer Discípulos?

Para responder esta pergunta, devemos primeiro ler At 2.22.39. Aqui nós observamos a primeira investida da igreja, quando ela começa a obedecer ao mandamento de Jesus. Qual o conteúdo da mensagem de Pedro? Esta pregação se divide basicamente em duas partes:

01. **- Pedro fala sobre Jesus, sua vida e sua obra.**

Vs.22 - Fala dos milagres, prodígios e sinais (obra tremenda e grandiosa).

Vs.23 - Fala da sua morte na cruz (mostrando que o Pai o entregou).

Vs.24-32 - Fala da sua ressurreição usando duas provas: as promessas feitas a Davi (vs.24-32) e o testemunho deles mesmos, que viram a Jesus ressuscitado (vs.32)

Vs.33-35 - Fala da exaltação de Jesus.

Vs.36 - Proclama que Jesus é Senhor e Cristo.

Esta proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição, etc…, é o que vai produzir fé no coração daquele que ouve. Ninguém pode experimentar um novo nascimento, se não for pela fé do Senhor ressuscitado (Rm 10.9). Esta proclamação não pode ser formal ou acadêmica. Mas deve ser dada com simplicidade, alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para que possa transmitir fé ao que ouve.

02. - Pedro fala a eles o que fazer para entrar no Reino de Deus.

Quando os que ouviam Pedro deram crédito a sua palavra e temeram (vs.37), então Pedro lhes deu a segunda parte da sua mensagem (vs.38). Na primeira parte (vs.22-36), Pedro falou do que Jesus fez. Agora ele vai falar do que Jesus quer que nós façamos.
Aqui há uma indicação clara. São três passos distintos que cada um deve dar para entrar no reino de Deus. Podemos dizer que esta é a Porta do reino. A fé na proclamação de Jesus não é a própria entrada no reino. A fé é a base, é aquilo que vai me dar poder para entrar, vai me dar poder para ser um filho de Deus (1Jo 1.12). A fé não é a Porta de entrada, ela é o que dá poder para entrar. A porta de entrada do reino se constitui em:

- Arrepender-se
- Ser batizado em nome de Jesus e
- Receber o dom do Espírito Santo.

Vimos então que Pedro falou de duas coisas. Falou de Jesus e da porta do reino. Isto é o que nós devemos falar para fazer discípulos.
Falar da obra de Jesus na esperança que os homens creiam, sem colocar as condições para ser um discípulo, produz uma fé que não tem como se expressar, e logo se torna uma fé morta. Este tem sido um dos principais erros da igreja neste século. Por outro lado, falar das demandas (exigências) do reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo, produz uma religiosidade legalista e sem poder. É necessário comunicar a Verdade sobre Jesus e os Mandamentos do versículo 38. A primeira produzirá Fé, o segundo produzirá Obediência.

Evangélico: é um nome muito usado a partir do ano no século 21, denotando àquele que é fiel ao evangelho. Hoje em dia, está desgastado, significando apenas quem segue uma religião baseada no protestantismo.

14.Como se completa a obra de fazer Discípulos?

A obra não termina aqui. Quando alguém crê, se arrepende, se batiza e recebe o dom do Espírito Santo, recém entrou pela Porta. Jesus disse que agora é necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que ele ordenou. Este é o Caminho do reino (Mt 7.13-14). Sabemos também que o Senhor tem um objetivo, um propósito definido para nossa vida. Este é o alvo, ou a meta que devemos alcançar.

Estas três palavras: **Porta, Caminho e Alvo**, nos ajudam muito a ver de uma forma simples, a obra que o Senhor nos encomendou. Podemos dizer que um Discípulo é aquele que entrou pela **Porta do reino**, está andando no **Caminho** e buscando diligentemente alcançar o **Alvo**. Agora necessitamos entender bem cada um destes três pontos:

I. **A Porta**: É o assunto abordado no restante desta apostila, onde vamos estudar detalhadamente cada um dos três passos da porta.

II. **O Caminho**: É todo o conselho de Deus. É tudo o que necessitamos aprender e praticar para chegar ao alvo. Não são estudos teóricos, nem ensinos de costumes e tradições de homens. É a sã doutrina (Tt 2.1; Mt 7.28). Se constitui de ensino para todas as áreas da vida. Este ensino será encontrado nas apostilas de número 3 em diante. Os termos abordados serão:
   - **Relação com Deus**: a oração, a palavra, o jejum, andar no Espírito etc.
   - **A Família**: o papel do marido, o papel da mulher, educação dos filhos, obediência aos pais, a relação sexual, o noivado etc.
   - **Relação entre irmãos**: o amor, a comunhão, o serviço, a submissão, a solução de conflitos etc.
   - **A Igreja**: a restauração, a unidade, a ceia, as reuniões, a disciplina etc.
   - **A Vida Pessoal**: a mansidão, a humildade, a fidelidade, a pureza, a amabilidade etc.
   - **O Trabalho**: relações com o patrão, diligência, o esmero, a prosperidade etc.
   - **As Finanças**: mordomia, dízimos e ofertas, generosidade, orçamento etc.

III. O Alvo: É o assunto abordado na apostila: O Propósito Eterno de Deus.

3° TÓPICO A Porta Do Reino De Deus - At 2.38

15.O Arrependimento

É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não definem exatamente nosso problema com Deus. Ora, se não entendermos bem qual é o problema como podemos saber qual é a solução?

Todo mundo que ouvir o evangelho deve ter esta luz, este entendimento: qual é o seu problema com Deus, e qual a solução do problema.

Para compreender, devemos analisar como tudo começou, como foi a queda do homem (Gn 3.1-7). Aqui nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Geralmente se diz que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isto não define exatamente o problema. Na verdade a desobediência já é um fruto do pecado, é uma consequência do pecado e não o próprio pecado.

A chave para chegarmos a este entendimento está nas palavras: "…*como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal."* (vs.5) e "…*árvore desejável para dar entendimento"* (vs.6). Por que o conhecimento era tão tentador para Adão? Por que queria tanto ter entendimento, a ponto de se arriscar ao castigo da morte que Deus tinha prometido? É simples. Até aquele momento, ele vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação de Deus para tudo, era dirigido por Deus e pela sua sabedoria (ver Pv 8.22-31). Para que ele queria o conhecimento e a sabedoria que vinham de uma árvore e não de Deus? Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer sua própria vontade, ser seu próprio Deus. Adão queria Independência.

Isto não foi algo que Adão fez, foi uma decisão interior no seu coração. Uma disposição de ser Independente, de ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela sua desobediência mas foi gerado por uma atitude interior de rebelião.
Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois todos são descendentes dele (Rm 5.12.19). O problema de Adão, agora é o problema de toda raça humana. Qual é o nosso problema então?

O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na nossa atitude interior de Independência e rebelião. Todos os pecados que cometemos são consequência desta disposição interior. Quando no meu interior há uma atitude de independência (sou dono da minha vida, faço a minha vontade), como consequência disto, os meus atos e as coisas que vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é a independência (o pecado), enquanto os atos pecaminosos (os pecados) são a consequência.

Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados mais grosseiros (como os vícios, a orgia e a idolatria), e creia em Jesus para o perdão dos pecados, sem no entanto resolver o seu problema fundamental que é a independência? A resposta é **não**.

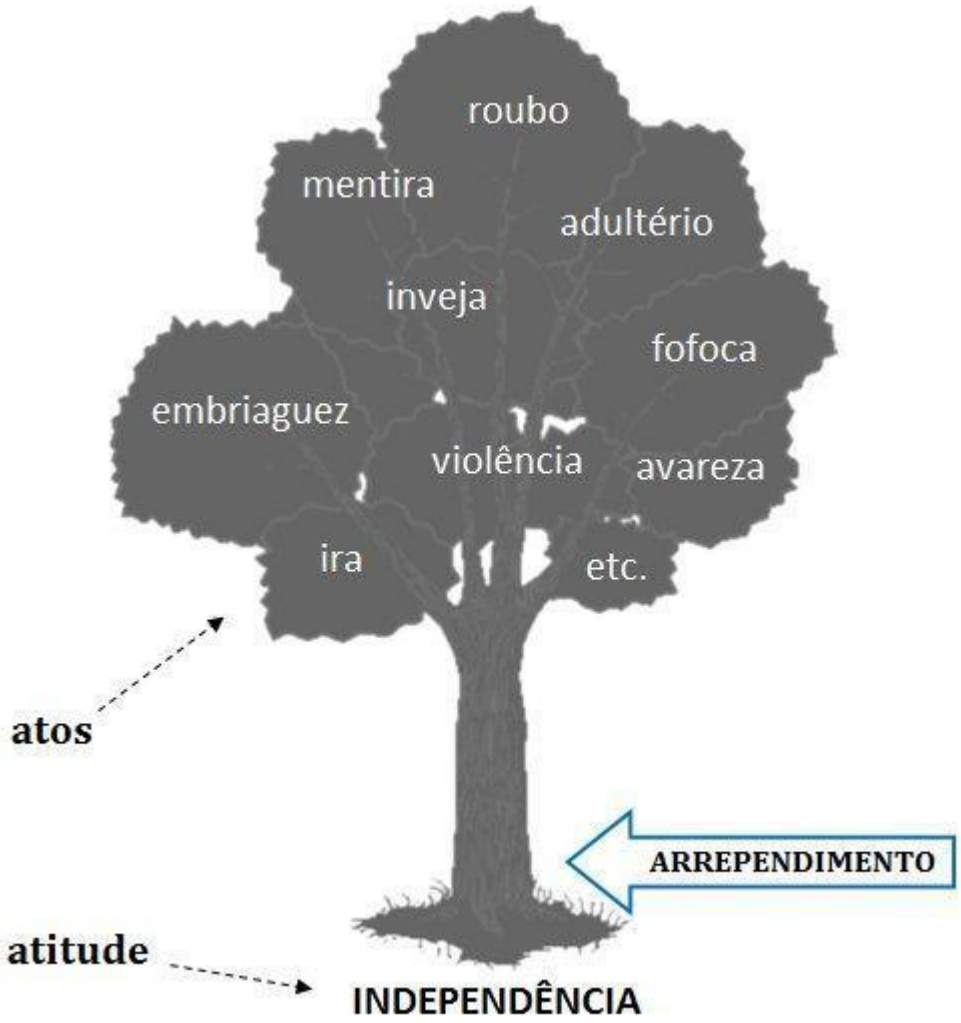
Deus quer atingir a raiz do problema. Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a independência e nos torne-mos dependentes de Deus. A palavra do evangelho de Jesus, não é para curar superficialmente a ferida do homem. Deus quer tratar a causa do problema e não apenas a consequência. E para isto ele mandou o seu filho Jesus. Ele não veio trazer apenas o perdão dos pecados mas veio trazer a solução do problema do pecado e da rebelião. E como fez isto? Pregando o evangelho do reino (Mt 4.23; 9.35; Mc 1.14,15; Lc 4.43; 8.1; 9.60; 16.16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23,30,31).

O que é o evangelho do reino?

O evangelho do reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem. E este é o significado do arrependimento. No grego a palavra que aparece é "metanóia", que significa mudança de mente, mudança de atitude interior. Que mudança é esta? É a troca de uma atitude de independência para uma atitude de dependência. Da atitude de rebelião (faço o que eu quero) para a atitude de submissão (pertenço a Deus para fazer a sua vontade). Quando mudamos a nossa atitude para com Deus, mudam também os nossos atos. Quando mudamos somente os nossos atos (deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas), mas continuamos no interior com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos de

arrependimento.

Vejamos abaixo a ilustração da árvore:



Atitude anterior		**Atitude Nova**	
Rebelião	faço o que me dá na cabeça	Submissão	estou sujeito a Cristo em tudo
Independência		**Dependência**	

Nesta ilustração, os galhos representam os pecados (os atos pecaminosos), e o tronco da árvore representa o pecado (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os pecados), mas deixarmos o tronco (o pecado), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Necessitamos é de cortar o tronco. Como fazer isto?

Arrependendo-se. Isto é, abandonando a independência.

Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Agora Deus está nos revelando algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento, temos o nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correta diante do nosso Senhor. Aleluia!
Toda a pregação de Jesus estava impregnada dessa mensagem. Jesus não pregava um evangelho "fofinho", um evangelho de ofertas, mas pregava um evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior. Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar este arrependimento.

Que é necessário para se arrepender e se tornar um discípulo de Jesus? Basicamente quatro coisas:

1. **Negar-se a Si mesmo** (Mc 8.34). Não é negar apenas alguns pecados. É...
2. **Tomar a cruz** (Mc 8.34). Mas que é tomar a cruz? É...
3. **Perder a vida** (Mc 8.35). Como ocorre isto? Devo morrer literalmente? Não. Esta é uma realidade espiritual, é o próprio arrependimento. Até hoje, a vida era minha, eu era meu dono. Mas agora, eu perco minha vida porque a entrego para Deus. A partir de hoje ele é o meu dono. Deus só pode governar a minha vida se eu a entrego voluntariamente. Mas para fazer isto eu devo estar disposto a perdê-la. Mas arrependimento também envolve...
4. **Renunciar a tudo** que possui (Lc 14.33). Se eu próprio já não pertenço a mim mesmo, muito mais as coisas que eu possuía. Agora tudo pertence a Deus. Família, emprego, casa, móveis, automóvel, salário, poupança, etc, tudo é de Deus.

Mas agora temos mais uma pergunta a responder: É esta a mensagem que a igreja tem pregado?
Lamentavelmente não.

A pregação da igreja tem sido muito mais a de um evangelho de ofertas do que do evangelho do reino. Mas alguém diria que não. Alguém diria que ultimamente Deus tem levantado a muitos na igreja falando sobre o reino e proclamando que Jesus é o Senhor. Bem, isto é verdade. Mas na essência a igreja não tem mudado muito a sua mensagem. Vamos analisar isto:
Quando Jesus colocava as condições do reino, ele sempre começava com *"se alguém quer ser meu discípulo…"*, e logo a seguir vinham as condições. Estas eram condições para ser um discípulo, para ser um convertido, um salvo. Eram condições para entrar no reino de Deus. Não era uma opção para ser mais consagrado, para crescer na fé, ou para se tornar pastor.
O arrependimento, com tudo o que ele significa e produz, está na Porta de Entrada e não no caminho. Muitos estão pregando um evangelho "fofinho" (creia e mais nada), e depois querem estreitar o caminho. Mas quem vai querer perder a vida se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem condição nenhuma?
Esta pregação tem enchido a igreja de religiosos que não estão submissos a autoridade de Jesus. Devemos mudar esta situação, e o principal para isto é entender que:

A Submissão Total a Autoridade de Jesus <u>não é uma</u> Opção para o Salvo, mas uma Condição para Ser Salvo.

Em face desta verdade podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homem. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:



O Incrédulo: Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que governa a sua vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o **EU** no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

O Religioso: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas qual o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o **EU** no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, serví-lo e salvá-lo. É um quebra-galho. Este está pior que o incrédulo porque está se enganando.

O Discípulo: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o seu Senhor. Este experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso! Que amor! Que prontidão! Que docilidade! Como cresce e frutifica! Graças a Deus pela revelação do seu reino!

Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e capacitação para ensinar a outros: Mt 5.20; 6.25-34; 7.13; 7.21-23; 8.18-22; 9.9; 10.37-39; 11.28-30; 13.44,45; 16.24,25; 19.29; Lc 9.23-26; 9.57-62; 12.29-34; 14.25-33; 18.18-30; Jo 12.24-26; At 3.19; 17.30.

16.O Batismo

Este é outro passo que está associado à porta do reino. Não é um passo do caminho. Não é para depois de algum tempo de vida cristã. Está na Porta. Quando falamos sobre arrependimento necessitamos esclarecer a diferença entre o que a Bíblia ensina e alguns conceitos errados que a igreja tem abraçado. Agora, ao falar sobre o batismo, também necessitamos este esclarecimento, porque este assunto do batismo, também está carregado de conceitos humanos que retiraram do batismo a sua tremenda importância e o rebaixaram a um plano inferior, afirmando que não passa de um mero "símbolo" de nossa morte com Cristo, ou, pior ainda, um simples testemunho público de nossa fé.

Mas o batismo é mais do que isto? Afirmamos que sim. O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isto é o que nos afirma Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam:

1. **<u>A Palavra de Jesus</u> (Mt 28.18-20; Mc 16.16)**

No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com ele. Primeiro batizar e depois ensinar a guardar as coisas que ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar.
O texto de Marcos é mais forte, e muito claro: "Quem crer e for batizado será salvo". A igreja vive como se Jesus tivesse falado: "Quem crer e for salvo, deve ser batizado". Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Porque a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Se o batismo fosse apenas o que a igreja tem

ensinado, Jesus nunca diria o que disse. Será que ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade. Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo.

2. A Prática dos Apóstolos

Em todo o livro de Atos dos Apóstolos nós encontramos nove casos de batismo. Analisando todos estes casos nós podemos perceber um fato muito significativo. É algo comum a todos eles: em todos os casos o batismo foi imediatamente após perceberem a palavra. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até estranhos. Vamos vê-los:

- No pentecoste (At 2.38,41): batizaram três mil em um só dia. Porque isto? Porque não foram batizando aos poucos? Porque não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (havia muitos que eram de outras cidades)
- Os samaritanos (At 8.12): o único requisito era dar crédito a palavra do reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.
- etíope eunuco (At 8.36-38): Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: Há algo que impede que eu seja batizado? A resposta foi: é lícito te batizares. Novamente não necessitava de uma escolinha para batismo.
- Paulo (At 9.17,18; 22.13-16): Foi o caso que mais demorou (três dias). Mas isto porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras? (vs. 22.16).
- Cornélio e a família (At 10.44-48): Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver cap. 11).
- Lídia e a família (At 16.13-15): Novamente um batismo imediato. E era uma mulher gentia.
- carcereiro e a família (At 16.30-34): Este é o caso mais interessante. O vs. 25 mostra que tudo começou por volta da meia-noite quando se sucederam uma série de acontecimentos (vs. 26-31). Depois Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro (vs. 32). A seguir o carcereiro foi lavar os vergões dos açoites de Paulo e Silas. E então foram batizados naquela mesma noite (vs. 33). Mas era madrugada! Para que tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tampouco era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). Mas que era então? Vejamos primeiro outros casos.
- Crispo e outros (At 18.8): Novamente a única condição para ser batizado era receber a palavra (criam e eram batizados). Apesar de que aqui não fala que eram batizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.
- Os doze efésios (At 19.4,5): Logo que foram ensinados sobre Jesus, foram batizados.

Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles o batismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável, que quando alguém recebia a palavra era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles? Isto é o que veremos no próximo ponto...

3. O Ensino dos Apóstolos

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria destes textos fala das realidades espirituais que estão associadas ao batismo, sem dizer claramente o que É o batismo. Mas o texto de Gl 3.27 lança uma luz sobre o assunto. “Porque todos quanto fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes”. Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um batismo em Cristo. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.

Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim, mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para esta fé se expressar e se consumar. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não creu, nem se arrependeu (ou também uma criança), entrar nesta água, não acontece nada. Mas se alguém desce a estas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Aleluia!

Muitos na igreja hoje pensam que há duas realidades separadas: uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que

não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vem o batismo como um símbolo do que já aconteceu. Por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim. Eles viam que juntamente com o sinal exterior operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado. Por isso tinham tanta urgência. A igreja hoje trocou o sinal exterior que Jesus estabeleceu por outros sinais como **"levantar a mão" e "ir à frente"**.
Outro texto que também lança luz sobre o assunto é Rm 6.3. É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorassem. O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo (esta é a essência do batismo). O que eles ignoravam? Que como consequência estavam mortos com Cristo (esta era uma das verdades associadas ao batismo).

Muitos têm ensinado que o batismo significa morte e ressurreição com Cristo. Isto tem boa dose de verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas consequências. O batismo é basicamente uma coisa. união com Cristo. Ser mergulhado n'Ele. A morte do velho homem e a ressurreição de uma nova vida são, juntamente com outras coisas, a consequência direta e imediata de sermos unidos a ele. Enumeramos abaixo todas as realidades espirituais que estão diretamente associadas ao batismo.

- A morte de Jesus é a nossa morte. Portanto estamos mortos para o pecado (Rm 6.3,4,6; Cl 2.12; 3.3), para o mundo (Gl 6.14) e para a lei (Rm 7.4; Gl 2.19).
- A sua ressurreição é a nossa nova vida para servirmos a Deus (Rm 6.4,8,11; 2Co 5.17; Ef 2.5,6; Cl 2.12).
- Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades (Ef 1.20-23; 2.6). Embora estes textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é n'Ele. E foi no batismo que fomos colocados nesta posição.
- Temos o perdão dos pecados (At 2.38).
- Somos lavados e purificados (At 22.16). Aqui caberia a pergunta: Mas o que nos purifica do pecado é o batismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a ele pelo batismo.
- Somos salvos (Mc 16.16; 1Pe 3.21).
- Somos introduzidos no corpo de Cristo que é a igreja (1Co 12.13). Quando estávamos no mundo éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (submissão de uns aos outros).

4. Conclusão

Deus tem uma grande obra para fazer em nós. Mas ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. Ele nos colocou em Cristo e toda a experiência dele se tornou a nossa experiência (lembre o exemplo da folhinha dentro do livro). Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos. Mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos. Mas Deus nos deu a vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer a Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais (acima de Satanás) em Cristo Jesus. Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos Batizados em Cristo Jesus.

Em síntese:
- A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo (Mc 16.16; At 2.38). Por isso não devemos batizar crianças.
- Se alguém pergunta como o ladrão da cruz foi salvo sem ser batizado, a resposta é que Deus pode abrir exceções, mas nós não temos essa autoridade.
- Se você encontrar algum irmão que crê ou prática de uma forma diferente sobre o batismo, você deve recebê-lo como irmão. O que ele faz, o faz porque crê assim. Ele age conforme a sua consciência. É uma questão de fé e não uma questão de vivência ou de pecado. Devemos portanto recebê-lo como irmão.
- Ninguém pode se batizar "de novo". Se alguém crê que o seu batismo não foi válido (porque era uma criança ou porque não havia verdadeiramente se convertido), então não foi batizado, foi molhado. Deve portanto se batizar.
- Se alguém diz: "Mas eu conheço casos de pessoas que não foram batizadas e vivem em santidade". Ou então diz: "Mas Lutero era homem de Deus e cria no seu batismo infantil". Nossa resposta deve ser que não podemos nos dirigir pela experiência dos homens, mas pela palavra de Deus.

17.O Dom do Espírito Santo

Este é outro ensino fundamental que Satanás tem procurado anular distorcendo e confundindo. Mas ele não é vitorioso. Vitorioso é o Espírito Santo que tem sido conhecido e experimentado cada vez mais. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que o seu povo possa conhecer esta tremenda experiência de revestimento e poder. As mentiras e enganos do diabo são anuladas pela Bíblia. Com ela podemos responder cada uma das perguntas abaixo:

1. **Quais as Bases Bíblicas do Batismo com o Espírito Santo?**

- João Batista falou que Jesus batizaria com o Espírito Santo (Mt 3.11).
- próprio Jesus fez esta promessa (At 1.4,5,8).
- Esta foi a experiência dos apóstolos (At 2.1-4).
- Pedro disse que esta promessa era para todos os chamados por Deus (At 2.38). Alguns dizem que esta experiência foi só para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Mas isto não está escrito em nenhum lugar da Bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o "motor" da igreja. Se Deus nos tirasse o motor a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados de Deus.
- Esta foi também a experiência de Cornélio e outros na sua casa (At 10.44-47).
- Quando os que se convertiam não tinham esta experiência, os apóstolos os guiavam a isto (At 8.14-17 - os samaritanos; At 9.17 - Paulo; At 19.1-7 - os efésios).

Estes textos derrubam um engano muito comum: o daqueles que dizem que não existe uma experiência com o Espírito Santo depois da conversão.
Dizem que quando a pessoa crê, já recebe o dom do Espírito Santo. Não precisa uma experiência a mais. Ora, como então Paulo perguntou aos efésios se receberam o Espírito quando creram (At 19.2). E como os samaritanos já haviam sido batizados no nome de Jesus e os apóstolos queriam que eles recebessem o Espírito Santo?

Na verdade, quando alguém crê no Senhor e se batiza, recebe o Espírito Santo. Mas esta é a habitação do Espírito.
O Espírito vem morar em seu interior. Todos os que creem tem o Espírito Santo habitando em seu interior, mas os textos acima nos mostram que o dom do Espírito Santo é uma outra experiência pela qual devem passar aqueles que já creram e se batizaram. Isto nos leva a próxima pergunta:

2. O que é o Batismo com o Espírito Santo?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a esta experiência:
- Batismo com o Espírito Santo (Mt 3.11; At 1.5).
- Receber o dom do Espírito Santo (At 2.38; 10.45).
- A promessa do Pai (Lc 24.49; At 1.4; 2.33,39).
- Ficar cheio do Espírito Santo (At 2.4).
- Receber o Espírito Santo (At 8.17; 10.47).
- Caiu o Espírito Santo (At 10.44; 11.15).
- O Espírito Santo derramado (At 2.17,18,33; 10.45).

Este batismo é um dom, isto é, um presente. Não é um prêmio.
Um prêmio é dado para alguém que merece; um presente não tem nada a ver com merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.
Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disto (At 19.2).
É um revestimento de poder (Lc 24.49). É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo (At 1.8).

3. Batismo com o Espírito Santo é a mesma coisa que ser Cheio do Espírito?

Quando a Bíblia fala de ser cheio do Espírito, nem sempre está falando de uma mesma experiência. Quando lemos o Novo Testamento na língua em que foi escrito (o grego), vemos ali duas palavras diferentes que descrevem experiências diferentes, mas que são traduzidas para o português como se fossem uma experiência só: "o enchimento do Espírito".
A primeira palavra é "*Pimplemi (g4130)*", que aparece em textos como Lc 1.15 - João Batista; Lc 1.41 - Isabel; Lc 1.67,68 -

Zacarias; At 2.3,4 - Pentecostes; At 4.8 - Pedro; At 4.31 - os discípulos; At 9.17 - Paulo; At 13.9-11 - Paulo novamente. Esta palavra significa "ficar cheio", mas dá a entender que antes não estava cheio. É uma experiência repentina e momentânea, mas não uma continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É revestido de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus.

A outra palavra é "*Pleroo (G4137) ou pleres (G4134)*", que aparece nos textos de Lc 4.1 - Jesus; At 6.3 - os diáconos; At 7.55 - Estêvão; At 11.24 - Barnabé; Ef 5.18 - a ordem para se encher do Espírito. Esta palavra significa "ser cheio", mas não como uma experiência do momento, e sim como uma continuidade. Não está relacionada com uma obra a fazer, mas sim com a vida.
Os textos onde aparecem a primeira palavra (*Pimplemi (g4130)*), dão a idéia de ser enchido "de fora para dentro" (o que combina com as palavras "caiu" e "derramado"). A outra palavra (*Pleroo (G4137) ou pleres (G4134)*), dá a entender um enchimento de dentro para fora. A primeira é um derramamento, a segunda é um transbordamento. A primeira nos dá poder, a segunda nos enche de vida. A primeira é para testemunhar falando de Cristo, a segunda é para mostrar o caráter de Cristo. A primeira nos capacita para manifestar os dons do Espírito Santo descritos em 1Co 12.7-11, a segunda nos capacita para manifestar o futuro do Espírito descrito em G1 5.22, 23. A primeira é uma experiência definida.

A segunda é um processo de crescimento. Mas a maior diferença é que a primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição além do arrependimento e do batismo, e a segunda requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento, contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças (Ef 5.18-20).

Este discernimento é importante para entender que em Ef 4.18 Paulo está falando de outra coisa diferente do batismo com o Espírito Santo. O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade nos decepcionamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo. A explicação é que estes irmãos são cheios "de fora para dentro", um enchimento momentâneo para fazer uma determinada obra. Este revestimento não opera nenhuma mudança no caráter, é para fazer uma obra, e quando a obra termina o revestimento se vai.
Este aspecto, de ser cheio do Espírito como uma experiência de transbordamento, você vai aprender mais adiante, em outra apostila. Nesta apostila vamos ficar só com o primeiro aspecto: o derramamento do Espírito. Esta experiência é para o início da vida cristã. Está na porta do reino. Isto nos leva a próxima pergunta:

4. Para receber o Dom do Espírito Santo é necessário falar em línguas?

Não é necessário, mas é uma experiência comum.
Da lista de manifestações do Espírito Santo aparece em 1Co 12.7-10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou este dom para o derramamento do Espírito, porque só no pentecoste que ele surgiu.
No pentecoste eles falaram em línguas (At 2.4). Na casa de Cornélio eles falaram em línguas (At 10.46). Em Éfeso eles falaram em línguas (At 19.6). Em Samaria não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior, visível (At 8.17,18). Sobre Paulo é que não fala nada (At 9.17), mas em 1 Coríntios vemos que ele falava em línguas. Portanto podemos concluir que o dom de línguas é a manifestação que Deus reservou para marcar a experiência do batismo com o Espírito Santo.
Entretanto não há nenhum texto que fale claramente que só recebeu o dom do Espírito Santo quem fala em línguas. Não há nenhum ensino de doutrina sobre isto; só temos descrição de experiências. Por isso nós devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Mas isto jamais pode se tornar uma regra, só podemos aceitar como uma exceção. Também é bom salientar que os casos que conhecemos, de irmãos que não falaram em línguas quando foram batizados com o Espírito Santo, sabemos que logo depois de algum tempo falaram em línguas.

5. Como receber o Batismo com o Espírito Santo?

Voltamos a salientar que esta experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos creem que é necessário ficar esperando. Se baseiam nas palavras de Jesus em Lc 24.49 e At 1.4. Mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar pois o Espírito já foi enviado porque Jesus já foi exaltado (ver Jo 7.38,39). Aleluia!

O que é necessário então?

- Nunca esquecer que esta é uma promessa, mas também é um mandamento (At 1.4). Não é opcional. Todo discípulo deve receber este dom.
- Primeiro é necessário ouvir com fé e crer na promessa de Deus (Gl 3.2,14).
- Depois receber o dom dando graças, louvando e falando em línguas.

É importante comunicar ao discípulo que quer receber, que o Espírito Santo não vai forçar a sua boca. O Espírito Santo não vai falar. As línguas são dadas pelo Espírito, mas quem fala é o discípulo. Portanto, ele mesmo deve exercer a sua vontade para falar. É ele que movimenta a sua boca. Ele que abra e fale, confiando que o Espírito Santo vai dar as línguas.

Quem está fundamentado?

1. Aquele que tem fé no filho de Deus, o Verbo encarnado, o filho do homem crucificado, ressurreto, exaltado;
2. Aquele que verdadeiramente negou-se a si mesmo e pelo arrependimento colocou sua vida debaixo da autoridade de Jesus;
3. Aquele que vive na fé do seu batismo, vive pela fé porque sabe que está unido a Cristo;
4. Aquele que experimentou o dom do Espírito Santo e recebeu poder do alto.

Uma vez fundamentado, o novo discípulo deve agora aprender qual o **alvo** de Deus para a sua vida e como cooperar com o Seu eterno propósito, servindo na igreja. Isto ele vai começar a aprender na apostila seguinte.